

UNIÃO FIGUEIROENSE

Orgão do Centro Democratico Dr. Affonso Costa

PUBLICAÇÕES

Comunicados e annuncios contendo accusações a particulares ou relativos á vida privada dos cidadãos não se publicam.

Composto e impresso nas officinas da UNIÃO FIGUEIROENSE.

Redacção e Administração
Rua Luiz Quaresma Val do Rio

DIRECTOR — Alfredo Simões Pimenta

Editor — Alfredo Lencastre e Barros

Administrador e proprietario — José M. F. David

ASSIGNATURAS

Annuncios por cada linha 40 réis, repetições	20
Anno, pagamento adeantado	1\$200
Semestre	600
Brazil (moeda forte)	2\$000
Africa	1\$200
Numero avulso	30

Dr. Affonso Costa

Palavras proferidas pelo illustre estadista na inauguração do Centro Democratico de Setubal

«Felizmente para nós, a Republica veio já encontrar em muitos pontos nucleos republicanos, preparados para apoiar a obra renovadora que era necessario fazer. Foi assim que vi recebidas com alvoroço as leis que se fizeram, como a lei da assistencia aos menores desamparados, a lei de protecção á mulher, que vivia escravizada no lar, o divoreio; a lei da separação, afastando a crejeira de todos os actos civicos, fazendo renascer um povo que parecia morto para a vida e para as liberdades.

A Republica deixa á liberdade de cada um seguir as crenças que queira, em vez de impor uma religião. E nunca perseguiu a igreja, os seus ministros foram mais respeitadas que em paiz algum. Entretanto essa obra não ficou completa, é preciso fazer mais, apresentar o povo portuguez á face da Europa e da America governado por outra forma, substituindo-se o regime de burla da monarchia por um regime honrado, com o orçamento equilibrado sem augmento de impostos, e procurando beneficiar, quanto possivel, as classes humildes. Não é semeando libras pelo paiz, como se reclama, não é com emprestimos que nos podemos salvar. Os emprestimos só se comprehendem, quando melhorarem as condições do thesouro, permitindo o pagamento de dividas de que pagamos juro mais elevado, ou para a realisação de melhoramentos de grande necessidade, como aquelle do caminho de ferro do Valle do Sado, que será construido, ficando Setubal a chave da linha, como centro natural do Valle do Sado.

E' necessario fazer uma curva, mas o caminho de ferro vae assim beneficiar outras regiões. E ao passo que isto se fizer, sem mira em votos nem especulações politicas, é preciso realisar outras medidas de fomento, melhorar a vida commercial e industrial do paiz, continuar a obra principiada pelo sr. dr. Bernardino Machado dos tratados do commercio, desenvolver e administrar bem as colonias, onde encontraremos terreno para a nossa expansão financeira.

Encontrámos o paiz n'um estado deploravel, governado por ladrões, diga-se a verdade com toda a crueza, embora elles não gostem de a ouvir, porque tivemos a generosidade de não lhes puxar as orelhas até deixá-los

surdos. Mas é preciso dizer-lh'o, é preciso deixa-los marcados com esse ferrete na Historia, já que elles são como certas cobras que depois de cortadas em pedaços ainda mexem.

Deixaram-nos o paiz saqueado, sem receitas, e cada vez mais carregado de impostos, porque o vinho, os cereaes, a ccrtiça tendiam a pagar cada vez mais impostos. A industria tinha-se tambem encostado ao Estado e vivia d'elle, a ponto de que, sendo nós um paiz vinicola, não tinhamos nem vinho bom nem barato. Que precisa a Republica fazer para desenvolver as nossas forças economicas?

Leis de encargos de modo nenhum. A Republica tem de começar por proteger a vida do povo, assegurar a ordem, preparar o novo credito no estrangeiro e auxiliar as industrias que forem uteis e não despejar os cofres do Estado no sentido de beneficiar as classes preponderantes.

Pergunta-se se é desculpavel que haja quem queira impedir no senado a votação da lei dos accidentes do trabalho, quando todos os dias se reclama protecção para a agricultura, para a industria, etc. A base do novo resurgimento é a nossa restauração financeira; conseguida ella, poderá então cuidar-se das colonias, mostrar que somos capazes de as ter; poder-se-ha tambem fazer um esforço pela instrucção, pelo desenvolvimento do nosso exercito e da nossa marinha de guerra, adquirindo uma esquadra defensiva, que é o que convem ás nossas condições.

Proseguindo no seu monumental discurso, de que só ficam registados ligeiros topicos, o sr. dr. Affonso Costa refere-se ás divisões que dizem existir no partido republicano. Já no tempo da opposição havia discordancias, mas o partido nunca se dividiu. Alguns dos seus membros affastavam-se por vezes do programa, havia jornaes que tratavam mal os seus proprios irmãos de armas, eram ferozmente individualistas, mas nem por isso os julgavam fóra do partido nem suppunhamos que quizessem formar outro, porque um partido não se forma assim platonicamente; obedece á determinação de um estado social ou a um movimento da alma colectiva.

Antes do 5 de outubro quantas discussões e uma até ali, no Congresso Republicano, entre elle orador e

o sr. dr. Bernardino Machado, mas ninguem pensou nunca em se dividir, e se o tivessem feito a Republica não se teria proclamado. Elle, orador, que esteve sempre na brecha sofreu as peores arremetidas dos malsins, da monarchia, depois de foragidos republicanos e mais tarde até de proprios companheiros de lucta, mas tudo isto só produzia o effeito de o afervorar ainda mais ás suas crenças. Muitas vezes dizia ao seu mais querido companheiro França Borges: «Parece que só nós trabalhamos pela Republica!» Accusavam-no de pessoalista, porque apparecia em toda a parte, porque lutava em todos os campos, mas na hora do perigo via que todos se lhe aproximavam e que combatiam juntos pela mesma causa. E' preciso seguir agora pelo mesmo caminho, sem hesitações e só assim se conseguirá fazer d'este agregado de cidadãos uma coisa que mereça o nome da Patria.

Não façamos luta com os nossos irmãos, esperemos que elles, desviados muitos por irreflexão, outros por fraqueza, voltem para o nosso lado.

Tem esperanças, tem a certeza de que assim succederá. Elles voltarão como as aves que partem para longe e regressam na primavera ás velhas moradias, onde juntas fizeram sempre os seus ninhos. E' possivel que alguns fiquem por lá, que faltem á chamada. Lamentemo-los e redobremos de esforço para reconstituirmos sobre as ruinas de uma velha Patria um paiz forte e valoroso, digno de figurar na historia.»

ECHOS

Não nos appellidem de diffamadores, que é qualidade que não possuímos!

Não, aqui dizem se verdades. Duras, nuas e cruas, mas verdades. E aquelles que, de algum modo, querem fugir ao rigor das nossas affirmações não têm que attribuir-nos o labeu de mentirosos, nem sequer arguir-nos de facciosismo.

Aqui não se mystifica, não se fere ninguem com intuitos de perseguição pessoal, ou mesmo politica.

Poderá haver quem não tenha sabido comprehender-nos, ou que, por um mesquinho sentimento de baixa intriga, queira fazer-nos odiar. Pode haver, e ha, pessoas que assim tem procedido para conosco. Mas essas creaturas, que serão amanhã as primeiras a vir de rojo até nós a pedir um favor, conhecemo las bem e nem por isso sentimos por ellas o odio, aliaz justificado, que lhes seria licito esperar.

Enganam-se os que pensam que o ambiente que respiramos se transformou em atmosfera de odios.

E' justa a desaffronta no campo em que fomos offendidos, mas não nos permite o animo uma vingança selvagem, que apenas se poderia traduzir em cobaradia.

Temos a consciencia dos nossos direitos e dos nossos deveres e, conhecendo uns, nunca esqueceremos os outros. Na nossa reputação tem-se cuspidado até ao ultimo insulto e não raro temos recebido pela viela escura da traição a mais infima torpeza de quem, com os nossos sentimentos, corára de vergonha pelo proprio acto.

Arrostamos facilmente com as infamias dos nossos inimigos e certo não haverá ignominia que consiga desalojar-nos do nosso posto.

Mas é preciso que se convençam os que pretendem abocanhar-nos de que, só pelo desprezo a que os votamos, lhes não pedimos rigorosas contas, como seria mister, se em outra conta os houveramos.

E fiquemos por aqui...

O pasquim continua a encher a boca com o opulento capitalista!...

De vez em quando, lá vem o homem á baila. Agora, foi a magnifica quinta e os salões, pic-nics, bailes, saraus, etc ..

E depois diz-se então por ahí que nós é que levamos o caso para a chuchadeira! Ora, com franqueza, não é assim. E' preciso ser-se muito ignorante, para não ver que o moleiro leva aquillo para o lado da troça e que gosta de se divertir com os seus amigos, umas vezes tratando por excellencia qualquer varredor de ruas, outras misturando os nomes de familias que merecem alguma consideração com certos cavalheiros que andam fugidos á acção da policia...

E o que é mais para notar é que o moleiro conta aquellas coisas com tanta naturalidade, como se fossem contos de fadas orientaes narrados em longas noites d'inverno, quando o demo espreita á porta da cosinha...

E' lá com elles.

Olha lá, ó gatunoides, vê como falas em relação a maltrapilhos, Repara bem. não te saia o gado mosqueiro. Lembra-te de que maltrapilho eras tu e mais alguma coisa, quando para cá vieste e que já lá andaste pelo Brazil a pregar botões em blusas de escravos, para não morres de fome e que, se hoje tens alguma coisa, é porque muito tens roubado!...

Não somos ricos, nem precisamos de fortuna, nas condições em que tu a arranjaste e fica sabendo que ainda somos sufficientes para te fazer gastar tudo o que tens e talvez não chegue...

Não cuspas para o ar, porque te serve a cara de escarrador. Se estás gordo como um texugo, ainda não sabes ao que chegarás...

Olha que a pobreza caprichosa envergonha muitas vezes a riqueza, que é mais facil de perder-se do que a primeira. A respeito do resto, não te respondemos, porque não mereces consideração para isso. Prova antes que não foste ladrão e depois falaremos.

Decididamente, o moleiro anda a trocar com a tropa! Pois então não foi pôr no pasquim que, quando da outra vez algumas pessoas foram passear ao Zezere, foram chamadas ás 5 horas a toque de clarim?! Esta só de moleiro,

a toque de clarim! E' bôa, mesmo muito boa!

Um toque de clarim, para annunciar aos interessados que principiava a faina dos preparativos, tem muita graça!...

Já temos visto nas notas alegres que a comunidade é ás vezes chamada á toque de sino. Mas a toque de clarim, nem cá nem lá—nunca os cauidos falaram em semelhante coisa. E' a primeira vez e, para decencia, aconselhamos a que seja a ultima.

A clarim, como se fosse ahi qualquer tropa fandanga?!...

Protestamos, ao menos, em nome d'aquelles que não dão pelo tal toque...

Que diabo de ideia!...

*

«O Radical», que é incoherente no proprio nome, traz escarrapachado no cabecalho o titulo de *semanario republicano independente*. Em seguida ao artigo do fundo do ultimo numero, publica a noticia de se estar organisando no districto o *partido evolucionista*, declarando mais que o seu director, sr. Ribeiro de Carvalho, continua escrevendo a todas as pessoas (os caciques) que, seguindo a orientação d'este partido, não estão, contudo, ainda filiadas n'elle, e acrescenta que as adhesões podem ser enviadas para a redacção do mesmo *semanario independente*...

Ora bolas para a independencia do «Radical» e do seu director!...

Parece que o estamos a ouvir dizer, um pouco antes das eleições, que era preciso ir depurar o Antonio Zé n'um candieiro!!!

Bem se vê que tanto o seu radicalismo como a sua coherencia se regulam pelo chefe...

Evoluções que só têm logar no evolucionista!

Retirou hontem para a capital o nosso amigo Alfredo Simões Pimenta, que regressa a esta villa no proximo sabbado.

Pelo tribunal

Tiveram logar na ultima segunda feira os seguintes julgamentos em audiencia correccional:

Manoel Barata, do Troviscal, freguezia da Castanheira de Pera, accusado pelo ministerio publico do crime de offensas corporaes na pessoa de Manoel Thomaz, da Moita, da mesma freguezia. Foi absolvido.

— Antonio Mendes d'Oliveira, de Figueiró, accusado do crime de perjurio, sendo condemnado na pena de 30 dias de prisão.

— Alfredo da Craveira, exposto, pelo crime de offensas corporaes nas pessoas de Francisco Lopes d'Abreu e Maria d'Assumpção, d'esta villa. Foi condemnado em 45 dias de prisão.

A cumprimentar suas familias, encontram-se em Villas de Pedro, os nossos amigos srs. Joaquim Abreu, commerciante em Cuba; Manoel dos Santos Junior, commerciante em Loulé, e Antonio dos Santos, commerciante em Alpiarça.

Estiveram n'esta villa os srs. Jesuino Simões Ladeira e Manoel Simões Ladeira, dos Corticinhos.

Em Villas de Pedro

Festividade e comicio

Realisaram se com a pompa dos demais annos os festejos da Senhora do Pranto na pitoresca povoação de Villas de Pedro.

Tanto a cerimonia religiosa como o arraial estiveram muito concorridos, vendendo se ali uma enorme multidão das povoações circunvisinhas que, aproveitando a amenidade do dia, foram acampar á sombra das copadas carvalheiras que cercam aquella localidade, jantando em alegres ranchos e dando assim uma nota mais caracteristica áquella festa.

Logo após a realisação da procissão, que se fez na melhor ordem, improvisou-se um pequeno comicio, aproveitando-se assim o ensejo para falar ao povo dos seus deveres civicos.

A philarmonica União Democratica executou, sob a regencia do sr. Julio Martineau, a «Portugueza» e a «Maria da Fonte», falando os oradores da varanda do predio do nosso amigo Manoel dos Reis, cunhado dos nossos amigos srs. Antonio e Joaquim Abreu, commerciantes em Cuba.

A varanda olha sobre o largo da igreja, onde se achava apinhada uma enorme multidão, e presta se admiravelmente para este effeito.

Eram 15 horas quando, abeirando-se do varandim, o sr. Sá Pessoa se dirige ao povo e lhe annuncia que vae realisar se um comicio que alguns amigos haviam improvisado. Levanta um viva á Patria, que foi muito correspondido, e dá em seguida a palavra ao dr. Manoel Diniz Henriques, conservador da comarca, que falla ao povo n'estes termos:

Meus senhores! Faz hoje precisamente um anno que n'este mesmo logar falei ao povo para lhe fazer a apologia dos principios republicanos.

Hoje, basta me reproduzir o que então vos disse com o mesmo vigor e com o mesmo entusiasmo, se tal m'ò podem permittir os meus cabellos brancos.

Recordo me bem: Então, falei-vos das leis do Governo Provisorio—a do inquilinato, etc. e agora mantenho tudo o que vos disse, porque essas leis vão se cumprindo e a Republica mantem-se firme e forte. O erario publico tem sido bem administrado e, continuando-se essa administração honesta, o paiz ha de progredir, porque Portugal não é um paiz pobre, como é uso dizer-se.

Não! Portugal, relativamente, é um paiz rico, porque é um paiz que progride e um paiz que progride não é pobre. Lisboa, Porto, Coimbra, assim como Figueiró e Castanheira têm progredido; de ha vinte annos a esta parte fazem até uma grande differença. Assim como estas terras, todas as outras do paiz; logo o paiz progride, logo Portugal é um paiz rico. E, quando a Republica com uma administração digna der impulso maior a esse progresso, a nossa Patria será então um paiz verdadeiramente rico—Pode e ha de sê-lo! Poderia apontar vos casos de verdadeiro escrupulo na administração do Estado. A questão d'Ambaca, por exemplo, teve a solução que deveria ter como um negocio serio para o paiz. A Republica quiz liquidar este assumpto, desprezado pela monarchia que fez da Companhia de Credito Predial uma verdadeira Falperra, uma verdadeira caverna de ladrões!... (Apoiados)

Meus senhores: A Republica é um regimen de moralidade pelo qual nos devemos sacrificar e por isso eu digo que em cada portuguez as novas insituições têm um verdadeiro amigo que se sacrifica pelos seus principios. E são os principios que todos devem seguir e não os homens, porque estes mudam se e os principios não.

Eu nunca segui homens, mas sim principios, porque não os queria seguir hoje, para ter de os abandonar amanhã...

Ao terminar o seu discurso, o sr. dr. Manoel Diniz Henriques levantou um viva á Republica, que foi muito correspondido, sendo felicitado pelos seus amigos.

Seguidamente faz uso da palavra o sr. Sá Pessoa, quando a philar-

monica União Democratica acabava de executar a «Portugueza».

Em voz vibrante e o olhar fixo n'aquella massa de espectadores, Sá Pessoa começa: — Acabou se de tocar a «Portugueza», o hymno da Patria, o hymno da nossa m'ê!

Quando se tocava o hymno, nós descobrimo nos em signal de respeito. Em seguida o orador espraia-se em largas considerações sobre os deveres dos cidadãos para com a sua Patria.

— Gosto muito de falar ao povo, diz, mas quando vejo deante de mim homens civilizados. O povo d'esta região é intelligente e comprehende facilmente tudo o que se lhe diz. Sendo um povo intelligente, é, portanto, um povo trabalhador, honesto, honrado! Disse ha pouco que se improvisara este comicio e assim foi, porque nenhum dos oradores estava preparado. E', pois, com as minhas simples palavras de sincero democrata, de antigo republicano, que aqui estou combatendo pela Republica, sem a qual nós não poderemos viver. A nossa Patria está cada vez mais livre e mais prospera, em 5 d'outubro rompeu para ella uma nova aurora, e a Republica que então se fez, tem procurado por meio da intrucção, que é tudo, desenvolver o nosso paiz, creando escolas por toda a parte. A Republica, como regimen de Liberdade, é para todos os portuguezes honrados. Devemos, pois, unir-nos, para o seu engrandecimento!

O orador, ao terminar o seu discurso, foi muito abraçado pelas pessoas presentes, ouvindo-se vivas á Republica, á Patria, etc. Tambem falou ainda ao povo o nosso director, que fez algumas considerações sobre a Lei da Separação, sendo em seguida encerado o comicio pelo sr. Sá Pessoa. Eram 16 horas.

Mais tarde, as duas philarmonicas que abrilhantaram a festa tomaram logar cada uma em seu coreto, executando um vasto repertorio que agradou aos circunstantes.

A philarmonica da Castanheira, sob a habil regencia do sr. Joaquim Rodrigues Matheus, ao abandonar o seu coreto, para seguir para aquella localidade, foi cumprimentar gentilmente a União Democratica que a acompanhou até á sua saída da povoação, indo ambas seguidas de muito povo, até junto da porta do nosso amigo sr. Manuel Simões Calçada, levantando-se ahi entusiasticos vivas e tocando as duas philarmonicas juntas a «Portugueza». Foi um bello exemplo de confraternisação entre as duas corporações e que bem affirma as relações de amizade que ha muito estreitam os povos da florescente freguezia da Castanheira e Figueiró.

Ainda a philarmonica União Democratica foi cumprimentar os festeiros, retirando pouco depois para esta villa.

Não houve para registar a menor nota discordante, o que muito honra a pacata povoação e os povos que se dignaram visita-la no dia da sua festa, pelo que a «União Figueiroense», que tem por Villas de Pedro a mais alta estima e consideração, a felicita muito sinceramente.

De visita a sua familia, encontra-se em Villas de Pedro o sr. João Quaresma, commerciante em Arronches.

Augusto Coelho Agria

Deste mosso amigo e assignante, que se encontra na Africa Occidental, recebemos por vale do correio a importancia de 10.000 reis, destinada á subscrição que n'este jornal foi aberta para a compra de um navio que substitua o cruzador Republica.

Esta importancia vae ter o destino para que nos foi enviada, agradecendo ao mosso amigo a lembrança com que veio em auxilio do nosso appelo.

Um edital curioso

Do nosso brilhante collega «O Trovão da Beira» reproduzimos o seguinte edital que, alem de uma curiosidade original, mostra bem que a Lei da Separação, se outros beneficios não trouxesse aos crentes, se tornava necessaria pelo barateamento que produziu nos officios religiosos...

Eis o edital, que foi affixado nos logares publicos de uma das freguezias de Fundão:

«EDITAL

O abaixo assignado parochio d'esta freguezia, faz saber aos seus dignos parochianos que, em virtude de a religião perigar com a muita falta de crenga, advindo d'abi enorme falta de missas e mais actos religiosos, vae diminuir, na celebração d'estes actos, os seus honorarios, para bem da religião e dos povos, e cuja tabella é a seguinte:

- Missas..... 120 reis
- Officios..... 500 »
- (E para os que andam lutando pela nossa santa causa, são feitos de graça.)
- Sermons fúnebres..... 1000 reis
- Sermons de gala..... 500 »
- (Exaptua-se o do Sagrado Coração de Jesus que é gratis.)
- Responsos, cada meia duzia 30 reis.
- O resto é feito na devida proporção.

O parochio da freguezia

Domingos Antunes Moreira»

— Tem graça e o seu tanto de ridiculo, o que não obsta a que outros masmarrros, que têm de viver exclusivamente á custa dos proventos da sua profissão, não tenham de adoptar equal systema, para não morrerem de fome!

Ou trabalham mais barato, ou não têm freguezes!

E' logico e quasi estamos a ver á porta da igreja d'Arega avisos como esse que ahi fica...

Não, que ella é negra!

Se os responsos já se compram a 30 reis a meia duzia, não tardará que, por mais 5 reis, se obtenham ás grozas.

Seguiu na ultima segunda feira para Lisboa, onde foi tratar dos seus negocios particulares, o nosso amigo e presado collega de redacção José Miguel Fernandes David.

THEATRO

Realisou-se no ultimo domingo, no theatro do Club, uma recita por uma companhia chegada ha dias de Anção. Subiram á scena varias peças do seu repertorio, que provocaram na plateia, que estava repleta, uma constante gargalhada.

De entre os artistas, destaca-se a filha do empresario, uma pequenita actriz de dez annos, que diz com muita correção. O espectáculo repete-se hoje, sendo o programma completamente novo. E como em Figueiró são raros os divertimentos d'esta natureza, é de esperar que a recita de hoje seja novamente concorrida.

Acompanhado de s. ex.^{ma} esposa, sahio para Lisboa o nosso amigo sr. Joaquim Miguel de Carvalho, presidente da commissão executiva do Grupo Democratico, d'esta villa.

A Desprezada

V

Ha quem critique, crê, o teu viver tão triste
E quem sorrindo diga: — é nova e não resiste
A tantas desventuras!...
E sabes quem diz isto?! E' quem te tem inveja,
E' quem tambem pretende, é quem tambem deseja
O noivo que procura.

Não te importes, mulher, com tão cruel desgosto,
Levanta a fronte altiva, ergue o teu bello rosto
E pensa no porvir.
Pensa em teus paes, creança, em teus irmãos diletos
E com elles reparte os beijos, os affectos;
Ensina-os a sorrir.

Não te importes que a brisa a rir te vá troçando,
E te diga escarvinha: — has-de morrer chorando
E sem um peito amigo.
A quantas não terá a brisa segredo:
«Não sejas tão creança, a sombra do passado
Ha-de morrer contigo.»

Mas que te importa o mundo, a critica e o riso
Se ves na tua frente abrir-se o paraíso,
Se tens quem te acalente?!
Não penses no passado, affasta do teu peito
O sonho em que viveste e que ora vês desfeito
E viverás contente.

O teu futuro é bello, é lindo e deslumbrante,
Acena-te a riqueza; ao teu encontro corre
Um bem estar constante.
E's rica e seductora; és nova e pretendida
E tens junto de ti um ser que por ti morre,
Que dá por ti a vida.

Socrega a tua mente, o teu coração terno,
Que n'elle ha de reinar ainda o goso eterno,
A eterna ventura;
Ainda has-de sentir no peito novo amor;
Serás feliz tambem, terás um trovador,
Nas horas d'amargura!

5-4-912

S. M. C.

Ensinemos as classes populares, Criemos a democracia

« A ignorancia, o esquecimento ou o desleixo dos direitos e deveres do cidadão são as unicas causas da corrupção dos governos e das infellicidades publicas. »

Declaração dos direitos do Homem
26 Agosto 1789 (Revolução Franceza)

Lêr e divulgar

Lêr ao analphabeto

Democracia: E' o governo do povo pelo povo.

Democracia parlamentar: E' a democracia em que o parlamento representa o povo.

O democrata portuguez deve:

- Vêr no parlamento a unica soberania nacional.
- Basear na eleição livre e consciente toda a organização politica autonoma.
- Nunca se abster de qualquer sufragio.
- Querer que os parlamentares sejam zelozos e elevados procuradores do povo sensato.
- Expôr a sua opinião sem a impôr.
- Associar se aos partidos politicos, mas não pertencer incondicionalmente aos seus chefes.
- Submitter-se nas assembleias ás majorias.
- Attender sempre que exerça o mando politico á opinião dos seus concidadãos.
- Respeitar o poder d'outrem quando escolhido livremente pelo povo.
- Despresar a supremacia quando obtida pelo despotismo.
- Querer a intervenção do jury digno nas causas judiciaes.
- Dispensar o fausto nas solemnidades do Estado.
- Organisar reuniões publicas cordatas para defeza de todos os fins uteis e nobres.
- Não reconhecer titulos de distincção senão os adquiridos pelo trabalho, pelo saber, pela honra.
- Não accetar, pelo seu absolutismo, os dogmas politicos ou religiosos.
- Concorrer para que haja uma consciente opinião publica.
- Prestar o seu respeito e a sua confraternidade a todas as classes sociaes dignas.

NOTAS ALEGRES

Uma aventura de frei Trabuco

N'uma chuvosa manhã de dezembro, frei Trabuco, tendo-se apeado do comboio, entrou no «Pension Hotel», onde o porteiro, reparando no seu habito um tanto cossado e nos seus sapatos ferrados, lhe perguntou arrogantemente:

— Que deseja?!

— Um quarto, e sem demora, respondeu frei Trabuco, um tanto abespiado pela insolencia do porteiro.

— A quem devo inscrever no registo do Hotel?

— A frei Trabuco, padre-mestre e sacristão-mór da Sacratissima Ordem da Manatagem.

— Muito bem, reverencia, queira vossa paternidade acompanhar-me.

Frei Trabuco seguiu o porteiro, atravessou um grande corredor e entrou n'um quarto modestamente mobilado que o creado lhe indicou.

— Má raios partam a ideia que tive em trazer o habito velho e as botifarras, monologou frei Trabuco, vendo-se só e olhando tristemente para as botas ferradas. Por causa da farpela já o patife do porteiro me arreganhou os dentes e estou a ver que não serei recebido pelos altos personagens que tenho de ir procurar. Ora, adeus, continuou elle depois de pequena pausa, desculpo-me com o tempo e tudo irá pelo melhor. Uma ligeira pancada na porta veio interromper o monologo do bom masmarro, que disse em tom de aborrecido.

— Entre quem é!

— Está na sala um cavalheiro que deseja falar a vossa paternidade, disse um creado entrando e apresentando-lhe um cartão de visita, onde se lia o nome de uma alta individualidade politica.

— La vou, la vou, respondeu frei Trabuco, dirigindo-se apressado para a sala de visitas.

— Ora seja bem vindo, meu reverendo, cumprimentou amavelmente o visitante. Então por cá outra vez?!

— E' verdade, Ex.^{mo} Amigo. Outra vez por cá e sempre por causa do maldito negocio da excommunhão de frei Te-xuigo.

— E eu que julgava o caso já sanado!
— Ainda temos para peras, e por isso tenho de fallar com uns fulanos.

— Bem, o melhor é vir almoçar comigo, para podermos á vontade falar de negocios.

— Obrigado, meu bom amigo, mas repare no meu habito e nas minhas botas e diga-me se estou em estado de me apresentar deante de senhoras...

— Não admitto excusas. A's duas em ponto lá o espero.

— Como manda e o meu voto de obediencia me obriga, não tenho remedio senão ir.

O visitante apertou a mão a frei Trabuco e dirigiu-se para a escada, deixando o masmarro a murmurar.

Esta só pelo diabo... ter de ir para casa de gente que não conheço n'este estado... valha-me o santo do meu nome.

Horas depois, frei Trabuco batia á porta d'um elegante palecete e entregava o seu cartão a um porteiro de espantosa libré que o conduziu ao salão, dizendo:

— Vou prevenir s. ex.^{as}.

Frei Trabuco, ficou estupefacto, vendo deante de si um elegante salão ornado de preciosas colgaduras e de ricos moveis estofados, prendendo-lhe sobretudo a attenção o soalho encerado de fresco e que reluzia como um espelho.

Olhou de novo para as botas, recou estragar o soalho com os sapatos ferrados, avançou nos bicos dos pés e, perdendo o equilibrio, estatelou-se no chão! Quiz levantar-se e não pôde, foi então de gatinhas até a um movel a que se encostou, afim de erguer-se, mas com o seu pezo deitou-o a terra, fazendo em pedaços as mill bugigangas caras que o ornavam! Com a cabeça completamente perdida, foi de novo de gatinhas até a porta. Atravessou como pôde os corredores e só sacegou ao ver-se na rua...

Dentro esfuziavam gargalhadas argentinas das filhas do dono da casa como a sondarem a immensa desventura do pobre masmarro.

Alphéo

Para Vianna do Castello, em goso de licença, sahio o nosso amigo sr. Antonio d'Alpoim, habil aspirante de finanças. Foi acompanhado de s. ex.^{ma} esposa.

Vimos n'esta villa os nossos amigos, srs. Adrião da Silva Graça, de Altardo; Augusto Barata Salgueiro, do Troviscal; Feliciano Jacintho Lopes David, da Ervideira.

2.500:000

Emprestam-se juntos ou separados em parcelas de 500:000 reis sobre hypotheca de boas propriedades ou letras com bons fiadores.

Trata-se com Perdigão.

Figueiró dos Vinhos

De visita a seu irmão, o sr. Benjamim Augusto Mendes, esteve alguns dias n'esta villa o sr. Eduardo Augusto Mendes, commerciante em Setubal.

Cumprimentámos n'esta villa os nossos amigos srs. João Arthur de Sousa Manso, de Arega; e Manoel Antonio Lopes, professor e ajudante do official do registo civil, de Villa Facaia.

PREÇOS CORRENTES NO ULTIMO

MERCADO D'ESTA VILLA

Medida de 14 litros

Milho branco.....	480 e 500
Milho Amarelo.....	470 e 480
Trigo.....	600 e 700
Centeio.....	480 e 500
Cevada.....	380
Feijão frade.....	800
Dito branco.....	800 e 850
Grão.....	980
Batata.....	140 e 220
Castanha pilada.....	840
Sal.....	160 e 180
Ovos (duzia).....	120 e 130
Azeite, 10 litros....	2:500 e 2:600
Vinho, 20 litros.....	900 e 1:000
Aguardente 20 litros.....	3:000

Cumprimentámos em Figueiró, na ultima terça feira, os srs. João dos Reis Mattos e Albino Simões Arinto, de Campello, e Antonio dos Reis Patricio, da Ribeira Velha.

Encontra-se entre nós o sr. Alfredo Lopes Correia, representante da casa João Lopes Correia, do Porto.

O BARATEIRO DO POVO



Chapeus. Acabam de chegar os ultimos modelos.

Guarda-soes e sombrinhas, gravatas, punhos e collarinhos.

Enorme sortido.

CAMISARIA. Chegou o que ha de mais chic em zephires e engomadas.

Grande variedade de tecidos em que é sem duvida o que mais barato vende e o que maior sortido tem.

Para inverno e verão.

Tripa Amburgueza

Nova de 1.^a qualidade. Preços para revender Pedidos a esta casa

Quereis tomar bom café?

A titulo de experiencia compra uma pequena porção do que se vende n'este estabelecimento, e assim vos certificareis da verdade.

Kilo 800 reis

CONSERVAS DE ESPINHO

Ha grande sortido d'estas maravilhosas conservas de todas as qualidades.

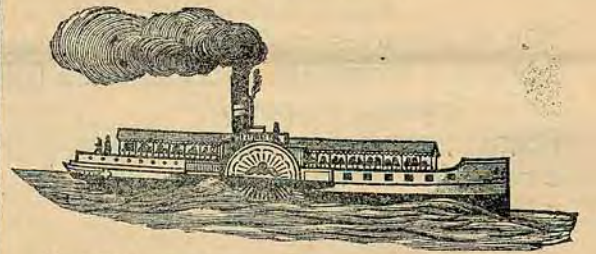


Calçado de feltro, chancas e tamancos para homem, senhora e creanças.

Camisollas, cobertores e peugas de lã.

Tapetes e diversos artigos, etc.

AGENTE DA Companhia Indemnizadora



Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada
CAPITAL SOCIAL : Rs. 1.000.000\$000
REALISADO : Rs. 100.000\$000

Seguros maritimos e terrestres
Rua do Mousinho da Silveira, 12 a 16
PORTO

NINGUEM COMPRE SEM PRIMEIRO EXAMINAR OS PREÇOS D'ESTA CASA

O proprietário, **JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID FIGUEIRO DOS VINHOS**

OFFICINA DE SERRALHERIA

DE

Jeronymo Rodrigues Pinhão

Figueiró dos Vinhos

Executa todos os trabalhos concernentes á sua arte, como grades, portões, nórias de todos os systemas, moinhos a aermotor, carruagens, etc., tudo por preços modicos.

Participa aos seus amigos e freguezes que, por contracto especial com uma das melhores casas n'este genero e que mais barato vende, fica tendo d'hoje em diante grande deposito de canellas de folha para lanificios e mais applicações, sendo a mais perfeita e a mais solida cujo preço em Figueiró, livre de transportes, é o seguinte:

Canela para trama, prato duplo reforçado.....	4\$150
» prato singelo	3\$950
» para Barbim, prato duplo	2\$950
» para barbim, prato singelo	2\$350

Estes preços são por cada milheiro.

Todas as vendas são feitas a prompto pagamento, tendo o freguez 2 % de desconto nas compras superiores a 30\$000 reis.

Na villa de Pedrogam Grande

Grande deposito de adubos chimicos para todas as sementeiras

o maior deposito na região do Zezere

Vendas por atacado e a retalho. Aos revendedores, preço da fabrica

Estes adubos são da mais antiga e acreditada fabrica- HENRY BACHOFEN & C.^a — Lisboa, a quem os srs. consumidores podem dirigir os seus pedidos, ou ao depositario — com vendas exclusivas nos Concelhos de Pedrogam Grande, Figueiró e Certã.

MANUEL RODRIGUES

Largo do Adro

PEDROGAM GRANDE

Agencia funeraria

Abilio Henriques e Antonio Alves Callado, previnem o publico, de que acabam de montar uma casa funeraria com todos os artigos concernentes a este ramo de negocio, taes como caixões, pégas e pés para os mesmos em metal e madeira dourada e borlas em todas as cores. Encarregam-se de armar eças e de tratar de qualquer funeral. Tambem se encarregam da encomenda de urnas de mogno para o que tem contracto especial com as principaes casas.

Tambem tem um deposito com grande quantidade de adubos chimicos para sementeira de batatas, milho cereaes e outras culturas.

Preços sem competencia.

Dirigir a Abilio Henriques ou Antonio Alves Callado.

CASTANHEIRA DE PERA

José Manoel Godinho

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Deposito de Phosphoros

CORRESPONDENTE:

do Banco Commercial de Lisboa
» Nacional Ultramarino
» Alliança do Porto
» Economia Portugueza do Minho
» Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS:

Credit Franco-Portugais
José Henriques Totta & C.^a Lisboa
Silva, Beirão, Pinto & C.^a »
J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
Pinto da Fonseca & Irmão »
Borges & Irmão »

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc,
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Agencia de Seguros contra Fogo

Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobiliars, Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

ATENÇÃO

Antonio Alves Callado, agente de varias Companhias, taes como Garantia do Porto, Portugal Previdente, de Lisboa nas que se encarrega de fazer todos os seguros de vida terrestre, sendo tambem agente da acreditada Companhia de Machinas Singer, cujas machinas vende a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos, bem como vende todas as peças soltas, oleo e agulhas encarregando-se de todos os concertos nas mesmas. Igualmente vende cofres á prova de fogo, fogões, camas de ferro e de madeira e ontros moveis.

CASTANHEIRA DE PERA

VENDE-SE

Madeira de Castanho, tirantes para Parreiras e tirantes para Casas e cama de forro.

Quem pretender dirija-se a

João dos Santos Abreu

Quinta das Lameiras

FIGUEIRO DOS VINHOS